



360

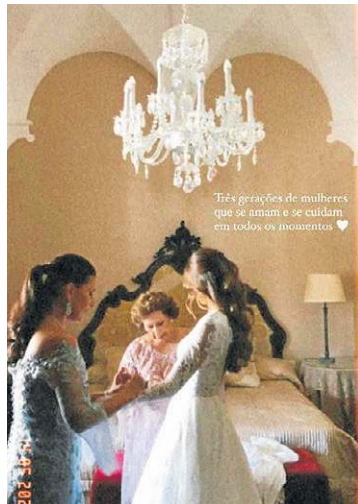
por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Tentemos viver de tal forma que, quando morrermos, até o dono da agência funerária vai lamentar a nossa morte."

Jean de La Bruyère

Fotos: Arquivo pessoal



A avó Anna Maria Maciel ajuda a mãe de Luiza, Gisela, a aprontar a filha

Um lindo casamento além mar

A cidade portuguesa de Évora foi palco de uma cerimônia de casamento que, por sua beleza e demonstração de carinho e amor, jamais será esquecida. O dia escolhido foi sábado, 14 de maio.

A matriarca da família, Anna Maria Maciel, viúva de do grande político brasileiro Marco Maciel, assistiu ao casamento da neta Luiza, filha de Gisela e de Joel Braga Filho, com Bernardo Viana, mineiro de Belo Horizonte, filho de Valéria e Alexandre Guimarães Viana.

A cerimônia teve como cenário o Convento do Espinheiro, lugar maravilhoso, que guarda muita história, como a de ter sido construído no lugar onde, no ano de 1.400 DC, a Virgem Maria teria aparecido.

Foram momentos de muita felicidade para as famílias Maciel/Braga e Guimarães/Viana.



A nave da belíssima Igreja do Convento do Espinheiro



Anna Maria Maciel, Joel Braga e Gisela, Eulina Braga, Maria e Raimundo Carrero, embaixador do Brasil em Portugal



Luiza é conduzida ao altar pelo pai, Joel Braga Filho



Luiza e Bernardo já casados



A troca de alianças entre Luiza e Bernardo



A noiva recebe o carinho das tias Milene e Márcia Braga

>>PINCELADAS



» Aniversariante do último 23, a empresária da área do turismo Mércia Crema não poderia comemorar de outra forma. Viajando para Veneza, na Itália, ao lado do marido, Roberto Crema. O casal teve a alegria redobrada com a visita da neta Isadora (foto), que saiu de Madrid para ir se encontrar com a avó.



» Enquanto isso, outra brasiliense de coração, Suleica Iara Hagen (foto) também está em Veneza, já "que estamos voltando à normalidade do mundo. E viva a Itália!". Frio aqui, calor por lá, nada como uns dias de descanso nessa maravilha terra do Velho Mundo.

>>PAINEL

Para contar a história de Brasília / Depois do sucesso da exposição *BSB 61+1 anos de história* — inaugurada em 21 de abril, que comemorou os 62 anos de Brasília e encerrada para o público na sexta-feira, 20 de maio, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) —, a diretoria do **Correio Braziliense**, entendendo que o corpo diplomático deveria ter uma tarde de visita guiada e especial à exposição, solicitou à gerente-geral do CCBB, Fernanda Gasque, a oportunidade de tornar esse encontro possível. Na última segunda-feira, os diplomatas convidados conheceram de perto a mais pura história de Brasília, ler e ouvir sobre a epopeia da construção e da transferência da capital do país para o Planalto Central, sonho de Juscelino Kubitschek. Os presentes se encantaram com o trabalho deste jornal que nasceu junto com Brasília. Depois da visita, todos os diplomatas foram recebidos no mezanino, com um requintado chá da tarde, preparado com esmero pelo confeitiro e cake designer Ricky Araujo (foto), que levou para o encontro a sua marca Charlotte's. confraternização, troca de informações e conhecimento entre os visitantes e o jornal pioneiro.



Nelson Fleury/Divulgação

CIDADANIA / Mulheres relatam o drama de não terem acesso a absorventes e medicamentos para amenizar a cólica provocada pelo período. Projetos do governo e da sociedade buscam levar dignidade a essa parcela da população

Ações contra a pobreza menstrual

» ANA LUISA ARAUJO

Pobreza menstrual é uma triste realidade no Brasil. E, no Distrito Federal, cerca de 50 mil meninas, entre 12 e 17 anos, estão nesse contexto, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social. Uma pesquisa divulgada em 2021 pela Johnson & Johnson Consumer Health, em parceria com os Institutos Kyra e Mosaiclab, mostra que 28% das mulheres brasileiras (cerca de 11,3 milhões) de baixa renda são afetadas diretamente pela falta de acesso a absorventes. Iniciativas do governo e da sociedade civil tentam minimizar o problema e levar dignidade a essa parcela da população tão vulnerável.

O projeto ajuda brasilienses a se darem conta da situação. Foi um despertar para mim. Uma sem teto me pediu dinheiro para comprar absorvente, e ela me olhou e disse: você é mulher, me ajuda! Em cima disso, eu criei o projeto"

Moema Andrade, fotógrafa

um dispositivo intrauterino (DIU) de cobre na rede pública e o fluxo sanguíneo no período menstrual aumentou. Hoje, a jovem pega absorventes em uma igreja católica da região. "Chegou a ter uma ação aqui, em que fizeram doações, mas foi só um mês que entregaram", relata a mãe.

Maristela Durães, 36, também pega absorventes na igreja da região. "Esse mês eu menstruei duas vezes, e depois que tive filho a duração do fluxo ficou maior", relata a catadora de recicláveis, que revela não ter dinheiro para comprar medicamentos que amenizam as cólicas. "Eu pensei que ia vir pouco (na igreja), mas está bem intenso e fica difícil trabalhar assim. Por conta da força que se coloca para trabalhar, a dor da cólica fica maior ainda, tenho que carregar muito peso e acho que é por isso que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os fotógrafos Moema e Cláudio oferecem um ensaio, com imagens em mídia digital, a quem doar dois pacotes de absorvente de 32 unidades

Entenda

Pobreza ou precariedade menstrual é o nome dado à falta de acesso de meninas, mulheres e homens trans a produtos básicos para manter uma boa higiene no período da menstruação. Não se restringe só à falta de dinheiro para comprar absorventes. Tem relação também com a ausência ou precariedade de infraestrutura no ambiente onde vivem, como banheiros, água e saneamento.

vem muito (sangue). Se a gente não fizer porque está com dor, eles dizem que a gente está com

preguiça", lamenta.

Em outubro passado, o Governo do Distrito Federal lançou a campanha Dignidade feminina — Da transformação de meninas a mulheres: mais cidadania e menos tabu, coordenada pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus). A ação arrecadou mais de 155 mil itens de higiene em uma ação integrada entre o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada. No total, foram atendidas cinco mil estudantes da rede distrital. A campanha segue ativa, realizando ações de conscientização nas escolas, e a Secretaria de Educação está arrecadando absorventes.

Coordenadora de promoção de crianças e adolescentes

da Sejus, Beatriz Cruz ressalta que nas oficinas, que foram realizadas em 1 unidade de ensino públicas do DF, as meninas recebem informações sobre a saúde do adolescente. "A campanha nunca foi só sobre distribuir absorventes, é sobre oferecer dignidade feminina e transformação de meninas a mulheres", explica.

Uma fotógrafa do Lago Norte teve a ideia de promover sessões de fotos individuais a quem doar dois pacotes de absorvente com 32 unidades cada. Moema Andrade e o sócio, Claudio Reis, do estúdio Poesias de Luz oferecem três imagens, em mídia digital, ao final do ensaio para aqueles que colaboram com o projeto. "Tô encantada com a adesão e a solidariedade de outras mulheres

ao se darem conta do significado da pobreza menstrual. O projeto ajuda brasilienses a se darem conta da situação. Foi um despertar para mim. Uma sem teto me pediu dinheiro para comprar absorvente, e ela me olhou e disse: você é mulher, me ajuda! Em cima disso, eu criei o projeto", emociona-se Moema.

A ação ocorre até 30 de junho. O material será enviado à Central Única das Favelas (CUFA-DF) para que a entidade faça distribuição. O estúdio se reserva o direito de publicar, ao menos, uma foto de cada participante na página no Instagram @poesiasdeluz.fotos. Os ensaios serão previamente agendados pelo telefone 98360-9988 e é possível remarcar uma vez.